

DESIGUALDADE MARCA A PRESENÇA DE NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO

A sociedade brasileira comemora, no próximo dia 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra, data consagrada por representantes e lideranças do movimento negro brasileiro para homenagear Zumbi dos Palmares (1655-1695) e os ideais de liberdade que, simbolicamente, o líder negro representa. A população negra, composta de pretos e pardos, tem uma presença marcante no Brasil, representando cerca de 45% da população brasileira – segundo os dados do Censo Demográfico 2000 do IBGE. No entanto, este segmento é alvo de grande discriminação.

Embora a segregação pela cor ou etnia esteja presente em diversas manifestações e estruturas da sociedade brasileira, o mercado de trabalho é uma das dimensões em que se distingue com mais clareza a eficiência dos mecanismos discriminatórios no Brasil. A população negra está mais sujeita ao desemprego, permanece mais tempo nesta situação e ocupa postos de trabalho de menor qualidade, status e remuneração.

No conjunto da População em Idade Ativa (PIA) da Região Metropolitana do Recife, constituída por pessoas com idade igual ou superior a dez anos, os negros representavam, em 2007, um grupo quantitativamente expressivo, correspondendo a 75,4% do total. Mesmo representando três quartos da PIA e da População Economicamente Ativa (75,4%), a população negra encontra dificuldades de inserção no mercado de trabalho, expressa pela sua maior presença no contingente de desempregados (78,7%).

Com relação à qualidade de inserção dos negros entre os ocupados observou-se, em 2007, uma presença relativamente menor em postos de trabalho contratados na modalidade padrão. Os negros estão mais sujeitos aos postos de trabalho mais precários, caracterizados pela ausência de proteção social e jornadas de trabalho mais extensas. Os homens negros estão em maior proporção no setor da Construção Civil e as mulheres negras nos Serviços Domésticos.

O rendimento do trabalho é outro fator revelador da desigualdade de inserção no mercado de trabalho, entre negros e não negros. Os negros, além de estarem mais sujeitos ao desemprego, ocupam postos de trabalho caracterizados pela precariedade e condições de trabalho mais desfavoráveis que as experimentadas pelos não negros, e auferem remunerações substancialmente mais baixas.

1. Em 2007, a População Economicamente Ativa negra somava 1.221 mil pessoas, correspondendo a 75,4% da força de trabalho disponível na Região Metropolitana do Recife. Deste conjunto de trabalhadores, 79,5% estavam ocupados, enquanto 20,5% permaneciam desempregados. Enquanto a PEA não negra totalizava 399 mil pessoas, representando 24,6%, e deste total 82,7% estavam ocupados e 17,0%, desempregados. A população negra representava três quartos da PEA e estava em maior proporção no contingente de desempregados, no período em análise (TABELA 1).

TABELA 1
Estimativa da População em Idade Ativa (10 anos e mais) segundo a cor
Região Metropolitana do Recife – 2007

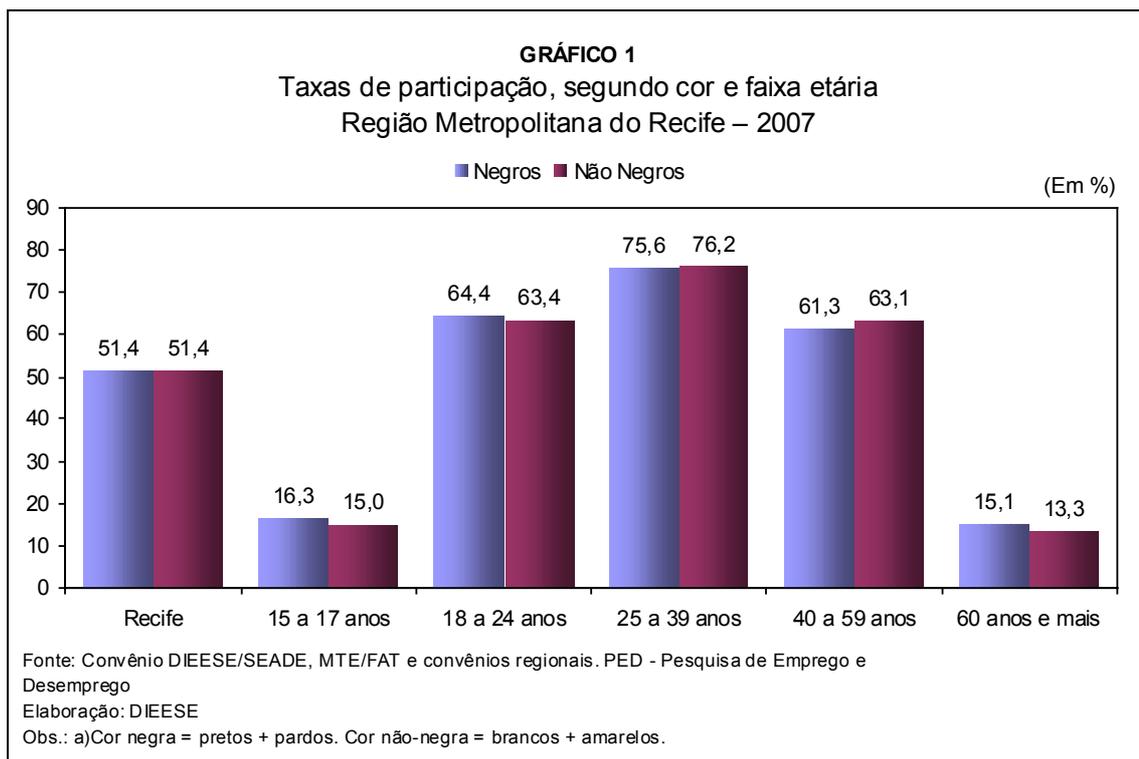
Estimativas	Total	Negros	% do total	(Em 1 mil pessoas)	
				Não Negros	% do total
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	3.151	2.376	75,4	775	24,6
População Economicamente Ativa	1.620	1.221	75,4	399	24,6
Ocupados	1.301	971	74,6	330	25,4
Desempregados	319	251	78,7	68	21,3
Inativos	1.531	1.154	75,4	377	24,6

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais – Pesquisa de Emprego e Desemprego

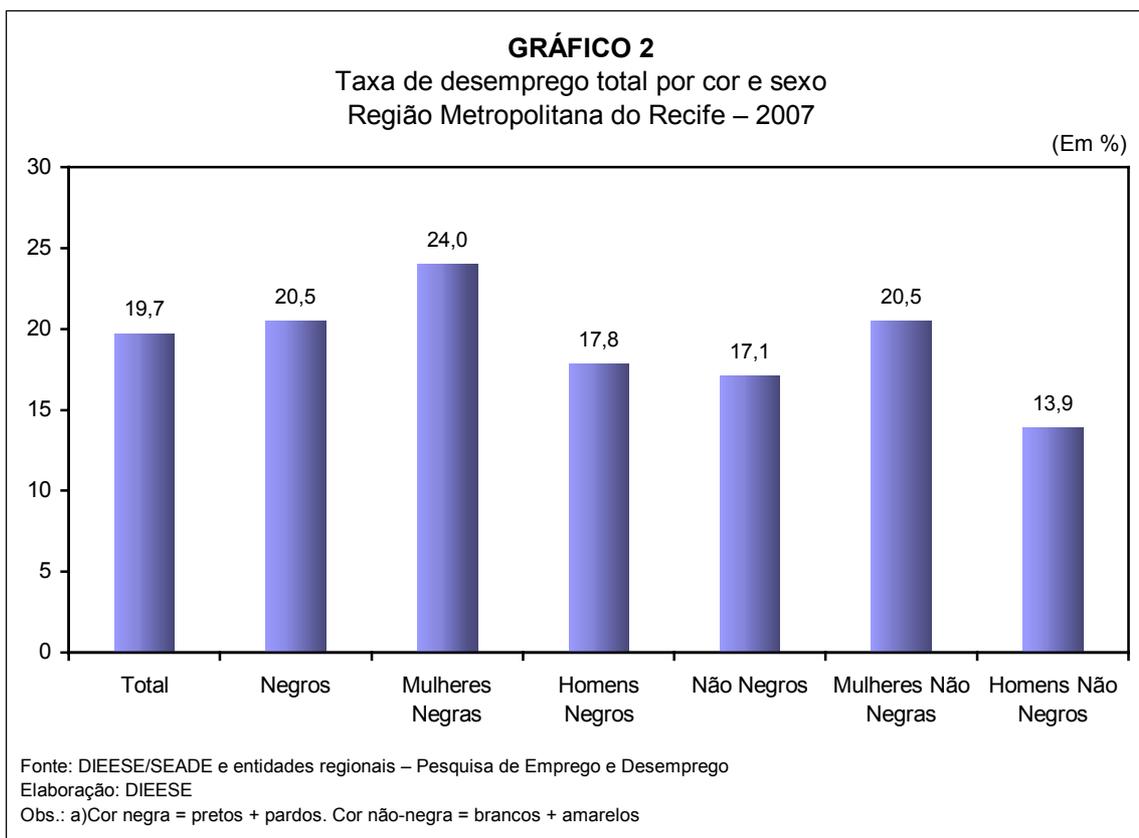
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não-negra = brancos + amarelos

2. O comportamento da taxa de participação segundo raça e idade evidencia que a população negra experimenta uma trajetória mais desfavorável. A taxa de participação expressa o engajamento da população com idade igual ou superior a dez anos no mercado de trabalho. O ingresso precoce no mercado de trabalho decorrente das dificuldades de manutenção e reprodução das famílias negras atinge com maior intensidade os adolescentes e jovens negros, o que poderá comprometer a vivência escolar destes indivíduos e a sua formação profissional. A proporção de adolescentes negros de 15 a 17 anos que compunham o mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas, em 2007, era de 16,3% e para os não negros, 15,0%. Para os jovens de 18 a 24 anos, também é relativamente superior a taxa de participação dos negros (64,4%) ao dos não negros (63,4%). Para a população negra, também é relativamente maior a permanência no mercado de trabalho de pessoas com 60 anos ou mais, o que indica ser mais difícil para os trabalhadores negros reunir as condições para o afastamento da vida produtiva. No período em análise, para as pessoas de 60 anos ou mais, a taxa de participação dos negros (15,1%) foi maior do que a dos não negros (13,3%) (Gráfico 1).



3. Em 2007, a análise das taxas de desemprego total em todas as regiões pesquisadas mostrou patamares elevados para o conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras e, por consequência para a sua parcela negra e não negra. Os negros, em todas as regiões, apresentam taxas de desemprego sistematicamente superiores as dos não negros. Os diferenciais em pontos percentuais variam de 3,4 pp., em Recife, a 7,1 pp., em Salvador. Na Região Metropolitana do Recife, os negros registraram uma taxa de desemprego de 20,5% e os não negros, 17,1%. As mulheres já convivem com patamares de desemprego mais elevado em relação ao contingente masculino. Porém, a sobreposição de discriminações – de gênero e cor – atinge preponderantemente as mulheres negras, que mostram os mais elevados níveis de desemprego dentre todos os grupos populacionais, em todas as regiões. A análise por cor e sexo indicou que são as mulheres negras as que mais tem dificuldade de conseguir uma colocação no mercado de trabalho, com uma taxa de desemprego de 24,0% (Gráfico 2).



4. Em 2007, o setor de Serviços englobou mais da metade dos ocupados, negros (51,3%) ou não negros (60,1%). Já no Comércio, a proporção de ocupados não negros (20,3%) supera a de negros (19,5%). Na Indústria, por sua vez, onde se verifica maior presença masculina e empregos de melhor qualidade, foi menor a presença relativa de pessoas não negras (9,3%) do que de negras (9,5%).
5. A Construção Civil, setor tipicamente masculino e que emprega, em sua maioria, mão-de-obra de baixa qualificação, observou-se que foi muito maior o percentual de homens negros (8,9%) do que não negros (5,3%).
6. Em relação aos demais setores de atividade econômica, existem diferenças substanciais na inserção das mulheres negras no mercado de trabalho, para as quais o emprego doméstico assume papel de segundo setor mais importante para a sua ocupação. Em 2007, o Emprego Doméstico absorvia entre 21,9% das ocupadas negras na RMR. Neste setor, as trabalhadoras acabam encontrando maior dificuldade de organização, experimentam longas jornadas de trabalho, baixa formalização na contratação e menores rendimentos, em uma faixa próxima ao salário mínimo e direitos trabalhistas mais restritos e, frequentemente, desrespeitados. Já para as não negras, 61,8% estavam nos Serviços, 20,2% no Comércio, no Emprego Doméstico, 10,1% e 5,8% na Indústria no período em análise (Tabela 2).

Tabela 2

Distribuição dos ocupados no trabalho principal, segundo setor de atividade, cor e sexo
Região Metropolitana do Recife - 2007

								(em %)
Regiões e Setor de Atividade	Total	Cor e Sexo						
		Negra			Não-negra			
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
Total	100,0							
Indústria	9,4	9,5	4,9	12,8	9,3	5,8	12,2	
Comércio	19,7	19,5	19,8	19,2	20,3	20,2	20,4	
Serviços	53,6	51,3	50,3	52,1	60,1	61,8	58,7	
Construção Civil	4,7	5,3	(2)	8,9	3,1	(2)	5,3	
Emprego Doméstico	8,8	10,0	21,9	1,3	5,2	10,1	(2)	
Outros (1)	3,8	4,4	2,7	5,7	2,0	(2)	(2)	

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.

(1) Incluem Agricultura, Pecuária, Extração Vegetal e outras atividades não-classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7. Os resultados da PED em todas as regiões metropolitanas indicaram uma tendência a maior contratação formalizada, de forma que o assalariamento com carteira de trabalho assinada cresceu em relação aos sem carteira e o trabalho autônomo. Em 2007, 65,2% dos postos gerados foram dentro da contratação padrão. Por cor, a proporção de não negros contratados desta forma foi de 68,6%, maior do que a verificada entre os negros, 63,9%. Do total de postos de trabalho gerados para negros, 16,9% eram sem carteira no setor privado, 8,9% de autônomos que trabalhavam para apenas 1 empresa e 6,3%, de postos terceirizados. Para os não negros, foram menores esses percentuais, indicando a maior fragilidade na contratação vivenciada em maior proporção pela população negra (Tabela 3).

Tabela 3
Distribuição dos postos de trabalho gerados segundo forma de contratação, cor e sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2007

(em %)							
Regiões e Formas de Contratação	Total	Cor e Sexo					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de postos de trabalho	100,0						
Contratação padrão	65,2	63,9	63,2	64,4	68,6	70,2	67,3
Assalariados contratados diretamente							
Com carteira - setor privado	48,8	49,2	44,0	52,1	47,7	45,3	49,6
Com carteira - setor público	4,6	3,6	4,6	3,1	7,4	8,6	6,6
Estatutário	11,7	11,1	14,6	9,2	13,4	16,3	11,2
Outras formas de contratação	34,8	36,1	36,8	35,6	31,4	29,8	32,7
Assalariados contratados diretamente							
Sem carteira - setor privado	16,0	16,9	16,3	17,2	13,8	12,4	14,9
Sem carteira - setor público	4,2	4,0	7,0	2,3	4,6	5,9	(1)
Assalariados terceirizados	6,3	6,3	5,7	6,6	6,2	5,2	7,0
Autônomos para uma empresa	8,3	8,9	7,7	9,5	6,8	6,4	7,2

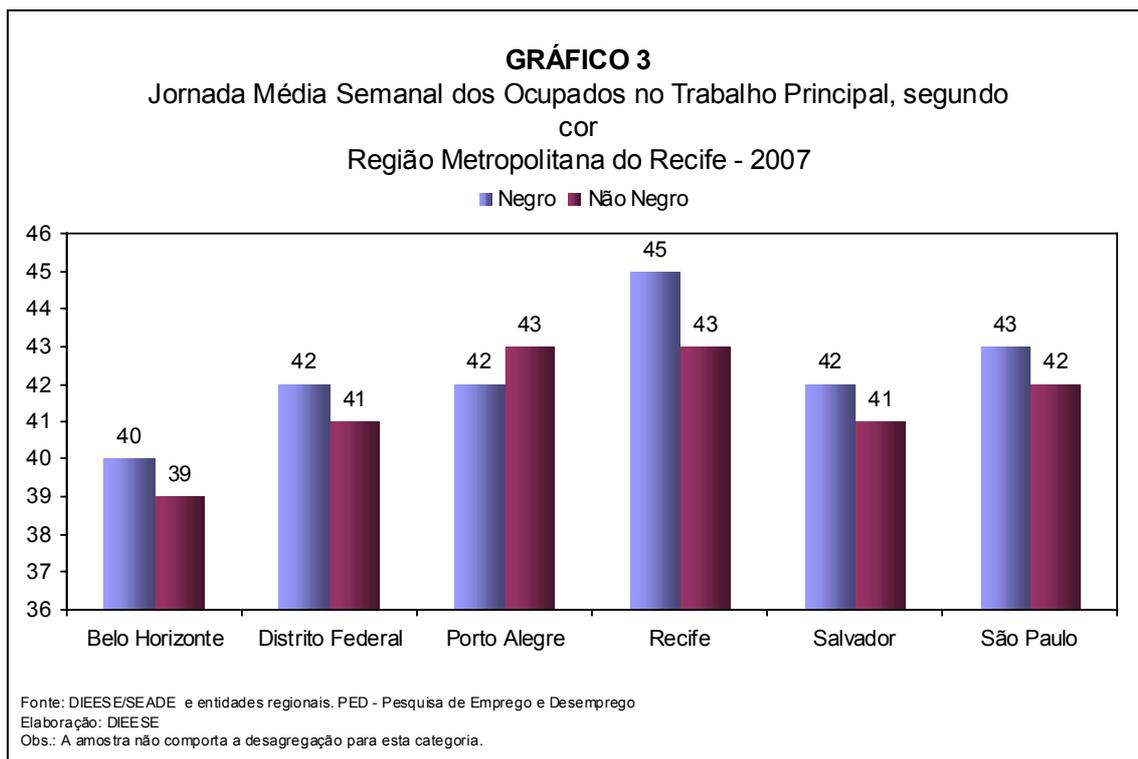
Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

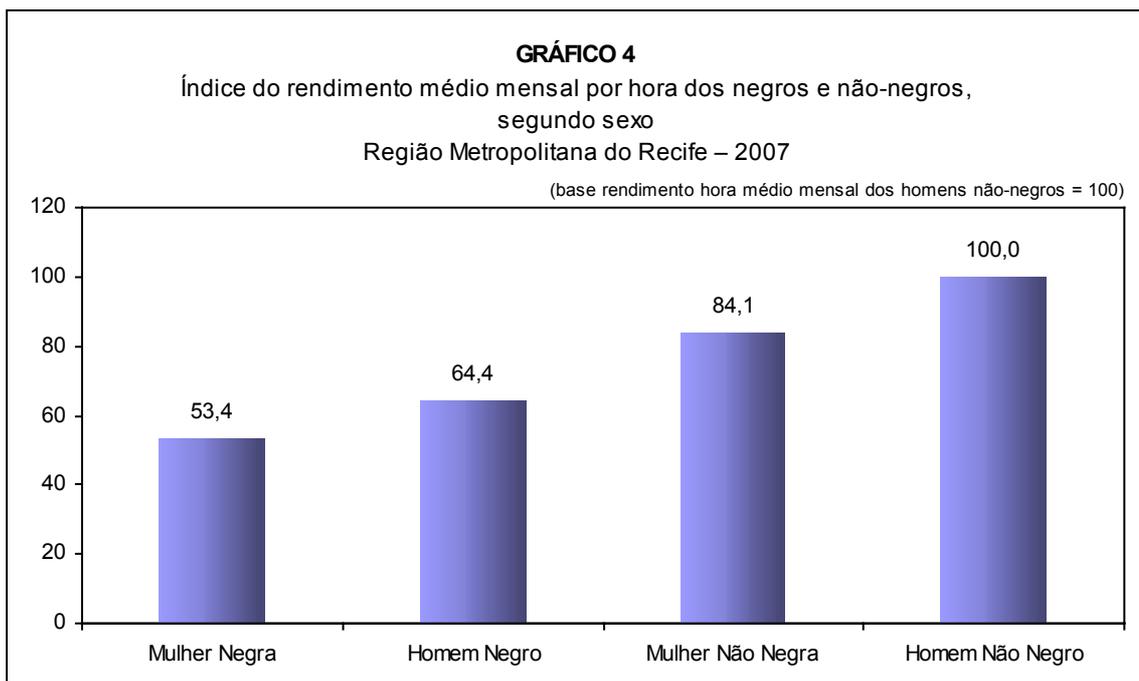
Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

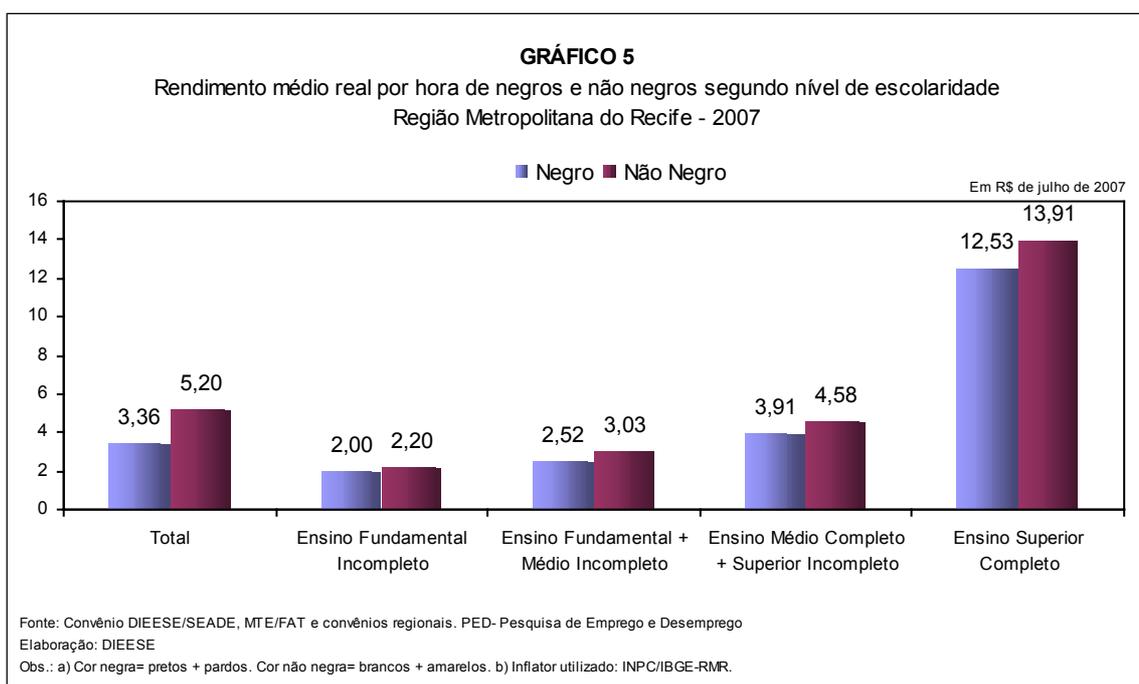
8. Em 2007, analisando-se a jornada semanal dos ocupados no trabalho principal, segundo cor, na RMR, observa-se que a jornada praticada pela população negra (45 horas) é superior, não somente à laborada pela população não negra local, mas, também, à praticada pelas populações negras e não negras nas demais regiões abrangidas pela PED. Merece atenção, que a população negra regional, além de laborar a maior jornada média semanal, apresenta a segunda maior taxa de desemprego e o menor rendimento médio real por hora, quando comparado com os auferidos pelas populações negra e não negra, nas demais regiões onde a PED é realizada (Gráfico 3).



9. Ainda, para a parcela da população negra, o rendimento por hora das mulheres sempre é, em média, menor que o do homem em todas as regiões analisadas. Mas quando os rendimentos médios das mulheres negras são comparados aos dos homens não-negros, que estão no topo da escala dos ganhos do trabalho, a sobreposição de discriminações – de gênero e cor – torna-se inquestionável.
10. Adotando-se como base o rendimento médio real hora do homem não negro, a mulher negra recebe um pouco mais da metade (54,8%) deste rendimento, o homem negro, 64,4% e a mulher não negra, 84,1%. No exame das seis regiões abrangidas pela PED, os dados revelam que, na comparação entre a renda média real hora auferida pela mulher não negra e a renda do homem não negro, a relação de desigualdade é mais intensa na Região Metropolitana de Salvador, com as mulheres negras recebendo 43,6% da renda do homem não negro e menos intensa na Região Metropolitana de Porto Alegre, com as mulheres negras recebendo 58,3% da renda masculina dos não negros (Gráfico 4).



11. Na análise da correlação entre gênero e raça, com a variável escolaridade pode-se inferir aspectos bastante interessantes, na RMR. Em todos os estratos de escolaridade, exceto o de analfabeto, a renda média real por hora dos ocupados não negros é no mínimo 10% superior àquela auferida pelos ocupados negros. Note-se que esta superioridade alcança o seu ápice (20,2%), no ensino fundamental incompleto. Em todas as regiões onde a PED é realizada, à exceção das RMs do Recife e de São Paulo, a superioridade da renda média real por hora dos ocupados não negros ante à dos ocupados negros é mais intensa no estrato do ensino médio completo + superior incompleto, variando de 18,0%, no DF, até 40,1%, na RMS (Gráfico 5 e Tabela 13 Anexo Estatístico).



PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo trabalho desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

NOTAS METODOLÓGICAS

PLANO AMOSTRAL - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

PROJEÇÕES POPULACIONAIS - A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2000 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago – DIEESE
Walkiria Navarro – Agência CONDEPE/FIDEM

ANÁLISE DE DADOS

Milena A. P. Prado.

INFORMÁTICA

Mardônio C. Lima – Coordenação
Fábio A. Fonseca, Sérgio Luiz Barbosa.

COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

Supervisores: Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkiria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores:** Aldemir S. da Hora Júnior, Alessandra Silva Maceió, Amaro Fernandes de Oliveira, Ana Paula Vieira, André Carlos Arruda Heliodoro, Ângela Roberta Correa de O. Chaves Filha, Claudécio João B. Pedrosa, Claudia Calado de Mello, Cristiane de Queiroz Silva, Diego Patrício Castro Ferreira, Erivan Luis Bezerra Júnior, Genivaldo Antônio Feitosa, José Fernandes dos Santos, José Regivaldo Silvério da Silva, José Roberto de Castro Peixoto, Maria do Socorro da Silva, Maria Glasner, Marluce A. Cavalcanti, Mauricea Cardoso da Silva, Roberto Pereira de Lima, Roselis de Lyra Viana, Sadi da S. Seabra, Sandra Luiza da S. Lyra, Sheila dos Santos Muniz, Telma Cristina Gomes Barbosa, Vanessa Rafaela da Silva Nóbrega, Wagner Robert Cabral de Souza, Zilma N. Carnaúba.

LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

Supervisão: Francisca A. de Albuquerque. **Checadores:** Ariel Dalvo E. B. Lima, Cláudia Maria T. de Carvalho, Erik G. Batista, Marco Antônio da Silva, Maria Clara do R. Barros Borges, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marcionilo de Araújo, Rosiane Cristine P. da Silva, Rosidalva de S. Pereira. **Listadores:** José Correia Neves Júnior.

CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação
Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Flávia Maria Gomes de Lima, Geliane Rodrigues Baracho, Marília Corrêa N. B. Lima, Telma Aparecida Ribeiro.

APOIO ADMINISTRATIVO

Jacilene Maria Melo – Coordenação
Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos.

SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Sílvia R. Mancini.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE

Nádia Dini

ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM

Marieta Baltar

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Margareth Monteiro

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM

Luiz Quental Coutinho – Diretor Presidente
Maurílio Soares de Lima – Diretor de Produção de Informações, Estudos e Pesquisas
Rodolfo Guimarães R. da Silva – Gestor de Estudos e Pesquisas

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE

João Cayres – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Jackeline Natal – Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE

Felícia Reicher Madeira – Diretora Executiva

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

R. do Espinheiro, 119 – Espinheiro – Recife/PE.

CEP: 52020-020 Fone: 3222.1071

Home Page: www.dieese.org.br e www.condepefidem.pe.gov.br

E-mail: pedrmr@dieese.org.br



Suporte à execução:



DIEESE